

ALVARO MAIA

ANTES DAS FÉRIAS...

(Prelecção aos alumnos do Gymnasio
Amazonense PEDRO II, após o encerra-
mento das aulas, a 14 de Novembro de
1928).



— LIVRARIA CLASSICA —
— Rua Barão do Juruá, 1-3 —
— Canto da Theodureto Souto, 9-11 —
— Manaus — Amazonas —

1929

SEC
395921
-834-

ALVARO MAIA

ANTES DAS FÉRIAS...

(Prelecção aos alumnos do Gymnasio Amazonense PEDRO II, após o encerramento das aulas, a 14 de Novembro de 1928).



== LIVRARIA CLASSICA ==

= Rua Barão do Juruá, 1-3 =

Canto da Theodureto Souto, 9-11

== Manãos — Amazonas ==

1929

AmM
45



MEUS JOVENS DISCIPULOS:

Quando se cogita no sul, nesta hora estudantina do Brasil, de relações entre os corpos discente e docente das escolas, é natural que, nesta cidade ensolarada, palpitante às exhortações de tantas almas, também se procure estabelecer maior contacto entre as duas correntes no glorioso estabelecimento, onde se englobam as nossas mais accesas esperanças.

Devemos ver que ellas já são grandes; nunca deixastes de encontrar, nestes salões tradicionaes, amigos nos mestres, todas as vezes em que se agitava uma questão particular, ou um problema de ensino.

Esta despedida, ao encerrar-se o periodo escolar, impõe-se e, talvez, se repita pelos annos afóra, iniciando uma formosa tradição: chegais sempre entre alegrias, partis sempre entre hosannas, com a bocca florente nos gestos crystallinos de vossa juventude, que se offerta, como um trigal immaturo, á posse miraculosa da Raça.

Nos grupos primarios, nos jardins da infancia, o encerramento das aulas é caracterisado por lucillantes programmas em canto e verso: os rimarios patrioticos, os epithalamios aos feitos heroicos, os epinicios aos altruismos do coração despontam, em alvorada, dos labios infantís, que levam para casa essa ultima lembrança transfiguradora. Aqui, nesta sala augusta, não se irá cantar, nem promover declamações; haverá apenas um adeus, um incentivo, um toque de clarim, em que a verdade, estendendo as frondes, arvorejará sorrindo...

Sabeis que, mediante proposta do professor Bruno Lobo, os estudantes vão ser representantes directos nos conselhos

universitarios, nas congregações, afim de que acompanhem as deliberações dos institutos officiaes do paiz.

A attitude liberal do professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, si consulta os interesses da mocidade e abre uma clareira radiante por onde haveis de marchar, importa, por outro lado, em graves responsabilidades de vossa parte, porque ficais obrigados a corresponder á confiança em vós depositada.

Esse passo foi tão bello, decisivo, que alentou os propugnadores da refórma universitaria, através de uma associação composta dos alumnos das escolas superiores: «será um nucleo central irradiador, em todo o Brasil, da democratização das nossas Faculdades.» (*)

O professor Bruno Lobo, ao suggerir a representação, como guieiro de aspirações reivindicadoras, que partem da cáthedra para a carteira do discipulo, comprehendeu o papel juridico e social do estudante, a partilha, que lhe cabe, no mutuo entendimento para o ensino.

Podeis ficar certos, desde agora, que, na communhão fraternal da patria, e pelas exigencias imperiosas da multi-fórme vertigem contemporanea, já não sois parcellas indifferentes, cellulas insensiveis, mas organismos completos, necessarios á evolução do paiz.

Porque, por muito tempo, houve quem vos dêsse por irresponsaveis, por amorphas creaturas capazes de cousas boas e más, por doudivanas trefegos, que, em determinadas circumstancias, refogem ás regras da moral e do civismo, passíveis de condemnação no pretorio publico. Davam-se quaesquer perturbações, janellas apedrejadas, paralysação de tráfego, disturbios e gandaias e, immediatamente, ficavam execrados quantos chafurdaram nesses pantanaes de indisciplina e desordem. Actos de vagabundos contumazes, de rufiões de peor casta, passaram por vossos, creando-vos uma situação de intolerancia e baixeza.

Actualmente, outro é o vosso logar; com os prazeres arvorecentes da idade, o estudante assume a consciencia de

(*) «Folha Academica», Rio, 23 de Agosto de 1928.

seus direitos e se torna paladim indefesso das idéas superiores de sua época.

A' frente das campanhas nobres, intercede a prol dos que são perseguidos e morrem pela justiça; protesta contra os ganidos embravecidos da patulêa, quando ferra os colmilhos nos homens honestos; insurge-se contra o servilismo; repudia os que violam os principios de hospitalidade, ou transformam a penna em porta-ordens de infamias; interessa-se pela nação, sempre em defesa ás leis, ás tradições, á lingua, aos heroismos, que lhe formam o patrimonio immortal.

Nessa parábola flórea, que se inicia na meninice e cresce com o tempo, o dever é uma tribulação constante de cada dia, uma tortura celestial de cada hora, uma conquista dionysiacca de cada minuto.

Mas o dever genetriz, em cuja base gyram os outros, como faúlhas de estrellas, é o amor, a adoração á terra, á patria, á «mais bella das patrias», — dever doce de ser cumprido, porque se insculpe no proprio coração e na propria vida.

Traçai a rota do futuro por esse kyrie de belleza, por esse altruistico evangeliario, em que se concentram versiculos de um credo novo, e começai a extirpar de vossos dias os ramusculos que destróem o conjuncto da magestosa arvore da vossa cultura.

Sereis dignos, por essas directrizes, do Amazonas, do Brasil e da America, — expressão trina que expoenta o pendor de quantos tiveram o dom de abrir os olhos ao sol do Novo Continente. «Não convém esquecer — disse o professor Bruno Lobo — que a mocidade das escolas brasileiras mantém hoje fortes laços de solidariedade continental, ligada, como está, a todos os estudantes da Centro-America e America do Sul, o que justifica a repercussão de gestos e de attitudes de uma parte sobre meios universitarios, ás vezes distantes de muitos dias e pertencentes a outros paizes.»

Sois alumnos de curso secundarios, viveis em Estado longinquo, mas não vingam, a vosso favor, desculpas de exclusão commodista e servil, porque, ainda por esses motivos, não podeis fugir ao ímpeto sideral para o porvir,

que une, á sombra do mesmo balsão aurifulgente, a juventude latino-americana.

As nórmas características do estudante, mais do que em outras épocas, são essas, marmorisadas no patriotismo,—nórmas dos vossos antepassados, dos vossos pais, dos vossos mestres, de todos os que derramaram sangue pelo presente, não raro em lenta crucificação e holocausto. Tendes obrigação de repellir as rajadas eversivas, que, algumas vezes, vos desvairam, transformando-vos em massa anodyna, impulsionada em arrancos desembestados. O educador, quando se curva ás obrigações, sem felonias á sociedade, tem, por mais humilde, o fulgor de um tenebrario na escuridão, e merece respeito, ao menos, emquanto, junto á mesa despolida, á cáthedra opulenta, ao pulpito, á tribuna, se desdobra em lições e ensinamentos. Aquelle que o desacata, de animo preconcebido, revela impulsos vis e denuncia que, no futuro, levantará, em face da existencia, um archote de salteador, em vez de um lampadario de crente.

E a época dos archotes já passou: existe apenas nas exhibições no cinema e nos romances policiaes de aventuras. A civilisação encurrala os imbecis e os jograes em antros de ridiculo, e elles ahi parvoejam em bamboeios da propria tachanez, como aleijões e fetos, que o alcool salva da putrenosidade.

Conheceis, por certo, uma angustiosa photographia, que as revistas espalharam, do comparecimento de monstros humanos, devidamente catalogados, em um dos theatros de Nova-York: alli se vêem, expostos ao publico, em disposição ultrajante pela sua brutal impiedade, mulheres de espessas bigodeiras, homens-simios, meninos-matuyús, com os «dedos atraz, calcaneos para a frente», (Bilac) toda a tristissima gamma da teratologia macábra, colhida nos quadrantes da terra.

A multidão paga a entrada, horrorisa-se, diverte-se, age a sentimentos contrarios... e passa, alarmada ou desencantada com as sensações do horrendo. Fosse possivel a photographia dos monstros moraes, numa rudeza de tintas flamengas, e esses quadros se repetiriam cidade a cidade, paiz a paiz, para exemplo e cauterio dos vivos.

E verieis rostos mais execrandos, vultos mais torpes, existencias mais repulsivas, que se iniciam na vossa idade, rolam no vicio nos annos infantís, quando pais flexiveis não tiveram vigor para corrigir, quando mestres fraquejaram e embarraram a lymphá albente que descia das cumiadas da vida, derramando-se pelas encostas, em explosões de perolas...

Triste dos valles, quando as subversões e os erros toldam os cimos da serra, onde o ar é puro, revôam condores, rondam ventanías em liberdade!

* * *

Ha corações empedernidos que, em phrases pulverifórmes, não vacillam em turval-a, negando á juventude a victoria pela tanacidade e pelo enthusiasmo.

São espiritos rancorosos, cujas palavras, envenenadas pelo pessimismo, congelam, como um sopro polar; tuberculisam, anemiando-as para a actividade. Ouvi algures: o homem, que procura desviar seus semelhantes do bom caminho traçado, pelo assassinio da crença e dos anseios inherentes ao character, lembra um sicario, que, de clavinote aperrado, atacasse uma creança innocente á curva deserta de uma estrada.

Fugí desses impudicos «oradores de taberna», que esguicham protérvias contra a patria, pregam a subserviencia, exaltam a indignidade, asseguram o respeito ao *pistolão*, endeusam a mashorca e o liberticidio...

Em consequencia de factores que não vem a talho explicar, o *pistolão* impéra em muitos casos, e não é, como se pensa, alabarda canhestra de mediocres e malandrins.

Flanqueado pela necessidade, vendo-se no redemoinho das ondas, o náufrago appella para essas amarras de galéra, que raramente falham nos mais severos e perfeitos mecanismos administrativos.

No mar, qualquer taboa serve, maxime si fluctúa e salva.

Mas vão desaparecendo e desaparecerão num dia, que não está longe, quando a alphabetisação espancar para sempre tantas farças, que dão triumpho á impudencia e á ignorancia, em prejuizo da competencia e do trabalho.

Vereis então que o estudo capta innumeras energias, é a grande catapulta vencedora, o supremo irradiador para todas as victorias.

Refiro-me ao estudo verdadeiro, sem mentiras, sem mascaras, sem carnavais, sem saturnalia.

Os estabelecimentos de instrucção commettem uma burla, quando prescrevem programmas kilometricos, que não podem ser cumpridos nos exames. Que representa esse ensino e que significa esse exame?

Em latim, para citar um exemplo, que tambem se estende ás linguas vivas, são escolhidos para as provas finaes poemas inteiros, com trechos que os proprios entendidos difficilmente interpretam, mais de uma vez, á primeira vista, sem auxilio de dictionario. As consequencias dessa pratica atrabiliaria fôram o apparecimento copioso de traducções, de versões, de chaves de todas as materias, intelligentemente denominadas «burros».

Esses «burros» enxameiam as livrarias a bom preço e têm tratamentos cariciosos, — «burros» de francez, de inglez, de latim, de mathematica, domesticados por professores.

Si, em vez dessas volumosas obras classicas, se facultasse ao alumno estudar um livro mais facil, de accordo com a sua mentalidade, teria fatalmente qualquer conhecimento daquellas materias.

Ha dois annos, si tanto, os ukases officiaes determinavam Vergilio, da primeira á ultima linha, para preparatorio de latim.

Qual o resultado? Nas provas finais, que deveriam ser severas, exprimindo a verdade, surge, quase insensivelmente, a instituição da «colla», a gomma-arabica mental, a mentira, o despudor, a porta-aberta ao desbrio.

O estudante começa a vencer pela «colla», em copias servis aos livros, e convence-se talvez que os demais triumphos na vida dependem da «colla,» — «colla» para o em-

prego, «colla» para a sociedade, «colla» para o voto, «colla» para a patria...

Que futuro espera um moço com esses exames-rotulos, exames para consecução de attestados que nada attestam? Quantos empecilhos, mais tarde, mesmo nas academias, encontrarão esses rapazes que desconhecem regras de latim, não traduzem francez, ignoram a historia, embaralham a matematica, rouquejam a propria lingua materna!

Haveis de convir que, para a intelligencia, esses papeletes tem o valor de uma receita falsa: produzem a dyspnéa, a ruína, a degeneração, em vez do ascenso, do vigor, do aperfeiçoamento.

Quem ingere um toxico, é um viciado, um fraco, e charlatão é aquelle que o dá. Deve ser passivel de processo quem vitriolisa as populações escolares por essas facilidades, como um moedeiro falso da instrucção: de ouro não fundiu a moeda que distribue, e sim de metaloide, que, mais tarde, não circulará.

Proximo aos exames, as pedinchices se amiudam, em rechinos de todos os instantes. De duas, uma: ou o exame é real e, nesse caso, o lente dispõe de senso e autoridade para o julgamento, ou é uma palhaçada de fim de anno. Nada mais revoltante que pedir justiça a um juiz, salvo si deshonra as suas funcções. Solicitar approvações para quem não estudou, não compareceu ás aulas, distrahiu as horas uteis em folganças, importa em offensa ao character do professor e injustiça ao alumno que «madrugou nos livros», foi assiduo e comprehendeu o valor da applicação. Mal sem nome, vicia o vadio e o torna descrente, desanimado para os actos mais nobres da vida: zombará, mais tarde, do gymnasio que frequentou, da banca examinadora que o approvou.

Conseguir exames por esse processo é simular, enquadrar-se entre os simuladores magistralmente estudados por Melgar, o grande professor argentino: «a simulação é o meio de defesa que a natureza fez aos seres mais inferiores para que não sejam sacrificados pelos mais fortes. A ella recorrem, no mundo super-organico, os individuos invalidados para a lucta pela vida».

Conclue-se, de tudo isto, que o estudo constitue uma excepção: conseguir o exame, seja como fôr, simulando ou «collando».

Era mister facilitar a tarefa ingente — e as livrarias sulistas, num vomito didactico, inundaram o paiz com as traducções literaes das obras adoptadas oficialmente. Nos exames de promoção, nas provas escriptas, em que os examinadores julgam como juizes, pelas provas exhibidas, os famosos «burros» são uns sabios paternaes...

Tais obras não gorgulham de curiosos ou traductores profissionaes; sahiram e saem da penna de professores prestigiosos.

O inexequivel programma official obrigou os pedagogos a esse esforço benedictino.

O padre João Ravizza, latinista sapiente, confessa, na introduccção ao Fabulario de Phedro, que as «traducções são a negação do solido aproveitamento. Condemnamol-as em nome da pedagogia, mas, praticamente, nol-as impõem os programmas de ensino, que exigem integralmente Phedro e Cornelio Nepos.

Consta este de 176 capitulos, aquelle, com os dois appendices Alves, de 121 fabulas com 1.745 versos... E' humanamente impossivel traduzir na íntegra, nas oitenta horas regulamentares, os dois autores supra mencionados. Oitenta horas? Não, porque ainda devemos deduzir dessas horas as muitas que se devem consagrar ao estudo da grammatica, isto é, á parte theorica da lingua».

O respeitavel prelector olvidou os feriados, os dias santos, os «facultados», os «enforcados», que reduzem geometricamente aquellas horas.

Em prefacio ao systema para estudar a lingua latina, datado de 1855, Castro Lopes assegurava que a literatura desse idioma «é como uma vasta cidade encantada», onde esplendem templos, arcarias, estatuas de mármore, columnas monumentais... Os viajores precisavam tempo e persistencia para penetrar nessa cidade; em volume de mais de 300 paginas, o veneravel didacta formulou os meios mais faceis, condensando-os em regras e postulados... *Santa Simplicitas!*

Um alumno moderno fita a distancia enorme, calcula a fraqueza dos motores,... e vê a cidade em cinema ou telescópio: conquista um attestado de sapiencia por meio das célebres traducções.

E, após o latim, parte em busca das outras materias.

Em parte, o mal provém dos erros que inçam os programmas officiaes e as leis do ensino. Outros males, tão horrendos quanto este, ennegrecem a refórma do dr. Rocha Vaz, felizmente em exerece, em autopsia para uma contra-refórma.

As leis dos europeus e estadunidenses falham no Brasil, cujo territorio immenso não possui vias de transporte rapidas, estradas de norte a sul, communicação aérea.

Vio-se logo a fallencia da lei de ensino, antes das cutiladas da imprensa, e de pedagogos experientes, similhantes a Carlos de Laet.

Uma das exigencias absurdas era a correcção das provas escriptas nas distantes inspectorias regionaes.

O preparatoriano aguardava o julgamento durante mezes, perdia até a matricula ás escolas superiores e sacrificava um anno de trabalho e estudo.

Soffria 'a desoladora "*torture par l'esperance*", que Benjamin Lima desenvolveu em artigo opportuno, citando a pagina candente de *Villiers de l'Isle-Adam*, em *Contes Cruels*. Nesse conto, porém, a tortura é de horas. O grande inquisidor espanhol em Saragoça ordenou que se facilitasse a apparente fuga a um judeu, cuja morte teria logar no dia immediato. O desgraçado percorre as abobadas, sua sangue, desvaira ante mil imprevistos, transpõe a porta, attinge o jardim, onde um repuxo illumina e sonorisa a madrugada silenciosa. Eia! Mais um passo, mais outro passo, e a liberdade! Nesse instante, cáem maciamente sobre o infeliz as mãos do inquisidor: «queres abandonar-nos... Talvez em vesperas da salvação. Volta para casa, meu filho! O supplicio está preparado!»

No Amazonas, ficavam os pobres estudantes á espera do julgamento durante semanas, mezes, sonhando com a partida para as academias.

Eis que, de repente, um officio inquisitorial, arrastado pelos navios ronceiros, annunciava ao pobre: «para onde vais, meu filho? Foste reprovado... Fica ainda aqui...»

A par desses erros, outros existem, e enormes, e esses partem de todos vós, que haveis de perdoar a minha rudeza amiga, neste minuto de despedida. Quem fala aos jovens, experimenta, em qualquer circumstancia, refração do incendio generoso que lhes refere no peito, e a phrase do dissertante, por mais fria, vislumbra um pouco de irresistivel calor.

Sinto-me tranquillo em proferir essas verdades; abraço e visto a tunica de mestre-escola, alumiado pelo vosso fulgor, quando, lá por fóra, fragoram desordenadamente egoismos em choque, em terçamentos eneos de pontas aceradas...

Ha em vosso espirito uma cegueira e uma embriaguez.

Habitaes um região feraz, riquissima, porém inexplorada, sacudida pelas depressões economicas, pelas crises de formação politica, administractiva, racica, intellectual, commercial.

Salvo as excepções communs em toda a parte, não estudaes o necessario, e sois pobres de bens materiaes; não aproveitais o tempo e cresceis desarmados para a existencia, dia a dia mais difficil, mais feroz, mais implacavel.

Na conquista das posições, o homem é um guerreiro, e leva, no coração e no espirito, correames e espingardas fortes, capazes de resistencia ao bombardeio e ao cangaço. O mau estudante desfallece em meio do caminho, enquanto os outros vão em arrancadas para o futuro, ou, si attinge as muralhas da fortaleza, é com fugas e negaças, apoiado a lazarinas e varapáus. Como enfrentar metralhadoras com esses instrumentos retrogrados de ataque?

As palavras são incolores, meus jovens conterraneos, e mal expressam o meu pensamento. Em plena infancia alguns, em juventude outros, não tendes propriamente culpa inteira: são heranças tragicas da após-guerra, fructos da perturbação, que tenta subverter a harmonia social, abalando a austeridade do lar brasileiro com o arrivismo, o almofadismo, o melindrosissimo, o «jazzbandismo», o immoralismo.

Gustavo Barroso provou, em chronica esfusiente, que o negro norte-americano, repudiado e perseguido, vingou cruel-

mente a sua raça infeliz: disgrega a moral do branco pela dança impura, por batuques e catêrêts, por saracoteios e candomblés. E' aquella mesma serie desengonçada, que Paul Colin caricaturou em *Le Tumulte Noir*, como denominou a invasão negra na França. Não é de admirar que um reluzido tangedor de bombo, no esgar de suas funcções, tenha mais seducção que o medico em amphitheatros de anatomia, o advogado na defesa dos opprimidos, o professor em frente á sua mesa humilde...

Ouví Ruy Barbosa, nestas phrases de hontem, gisadas para sempre:

«Onde os meninos camparem de doutores, os doutores não passarão de meninos. A mais formosa das idades ninguem porá em duvida que seja a dos moços: todas as graças a enfloram e corôam. Mas de todas se despiu, em sendo presumptuosa. Nos tempos de preguiça e ociosidade cada individuo nasce a regorgitar de qualidades geniaes.

Mal esfloram os primeiros livros, e já se sentem com força de escrever tratados. Dos seus lentes desdenham, nos seus maiores desfazem, chocarream dos mais adeantados em annos. Para saber a politica, não lhes foi mistér conhecer o mundo, ou tratar os homens. Extasiados nas phrases postiças e nas idéas resonantes, vogam á discrição dos enxurros da borrasca e collaboram nas erupções da anarchia. Não conhecem a obediencia aos superiores e a reverencia aos mestres. São os arbitros do gesto, o tribunal das letras, a ultima instancia da opinião. Seus epigrammas crivam de sarcasmos as senhoras nas ruas; suas vaias sobem, nas escolas, até á cathedra dos professores. E' uma superficialidade satisfeita e incuravel, uma precocidade embotada e gasta, mais esteril que a velhice. Deus a livre a esta de taes successores, e vos preserve de semelhantes modelos.»

Nogueira de Faria, que escreveu um catecismo para a juventude num compendio de Instrucção Moral e Civica, brada contra a decadencia da educação, e declara que, olhando despercebidamente uma aula, ficou estarecido; enquanto o leccionista falava, alguns alumnos liam revistas de cinema, ou se babavam ante os pequeninos espelhos com o *baton de rouge* á mão...

Supponho que não se verificam esses factos em nosso

estabelecimento: não ha estudantes que demonstrem covardia e pequenez em chacotas aos mestres, em desrespeito na aula, folheando romances e postais.

Os factos isolados de mau comportamento não constituem regras.

Jovens inconscientes, que assim procedem, esmagam-se a si mesmos e, somente depois de triturados pela idade, pela derrota, vêm brilhar o arrependimento tardio, como uma estrella em inverno polar. Procuram em vão as pepitas, atiradas as vento.

A chamma trémula não lhes aquecerá os membros entorpecidos.

Restringindo as consequencias apenas ao Amazonas, que seria do futuro com gerações combalidas? Como sustentar as guerras de amanhã com regimentos de paludados mentaes? O severo edificio de hontem, continuado pelos homens de hoje, teria de ruir, desmoronar-se, si energias radiantes, chegadas de outros pontos, não o viessem sustentar contra as intemperies. Seria uma escada escorregadia, um caracol visguento para um abysmo negro, em cujas bór-das, auriflammadas as cabeças de sol, os victoriosos bailassem sorrindo... Para nossa tranquillidade, entretanto, os estudantes amazonenses, na maioria, não se arregimentam na malandragem, não se alliciam no impudor, não ensurdecem ás agonias e aos jubilos da patria, não escouceiam mestres nem desobedecem aos pais, nem escarnecem dos homens de bem, não vaguejam na insania para commetter depredações...

Antes, vibram ás festas sonoras da juventude, aqui e no sul, e jovialisam os dias com gestos hellenicos e galhardos, quando elegem princezas, celebrando o amôr e o ideal, o estudo e a fé. Ao contrario, sentem as injurias assacadas á familia brasileira, recebendo-as no coração como dardos ferinos, e reagindo pelos seus jornaes, em cujas columnas os enthusiasmos fremem.

Respeitam as autoridades, que sustentam o prestigio da lei. Não arreganham os dentes aos vencidos, aos brasileiros que choram, de olhos na bandeira, nas gargalheiras do exilio...

* * *

Transferida a disciplina de Instrucção Moral e Civica do primeiro para o quinto anno, segundo se infere do decreto federal 5.494, de 20 de Junho, julguei de meu dever clarinar estas palavras, de minha exclusiva responsabilidade e, por isso mesmo, em hora não regulamentar, visto que a ultima aula do presente anno já foi encerrada.

Vós me ouvíis por generosidade, não por obrigação.

Em additamento ao programma complexo, explicado durante o anno, traço agora, em linhas rapidas, o roteiro e o nortear vossos em face do Amazonas e do Brasil.

Seja permittido chamar a vossa attenção para as phantasias sacrilegas de compatricios transviados, que enfueiram livros contra os nossos homens, a nossa historia, e deservem a epoca actual. Ainda ha pouco, em conferencia admiravel, verdadeira biblia de civismo, proferida em Bello Horizonte, Baptista Pereira bramava contra a onda indecorosa de «positivoides», que endeusam Solano Lopez, arrogando ao Brasil as consequencias da maior tragedia sul-americana, em que o Paraguay, segundo elles, exerce o papel de martyr.

Lêde «Civilisação contra Barbarie», e aprendei, meus jovens amigos, aprendei para fugir a esses negregados palradores.

Não é de hoje a furia matricida de alguns contra a unidade e a grandeza moral da patria. O Brasil será grande, si for unido. Um estadista argentino, citado por Laudelino Freire, gritou que, na desorganisação do Brasil, está a solução do problema sul-americano.»

E haver brasileiro que sustente essa *delenda, brasilia!* dentro de seu paiz, como um derviche endemoninhado, que esbravejasse contra o seu deus, dentro de sua propria igreja!

Esses «positivoides», mãos discipulos do pensador gaulez, deturpando talvez as idéas de positivistas como Benjamin Constant e Teixeira Mendes, divinizam o supplicador da Pancha Germandia, tentam supprimir em 1889, na discus-

são da Constituinte Republicana, as palavras « União perpetua indissolúvel », por « União livre das provincias ». Obedecem a Augusto Comte, que os francezes sensatamente rememoram mumificado no Pantheon. E o noivo de Clothilde de Vaux dizia que as patrias devem ter um a tres milhões de habitantes. Em 1925, o apostolado positivista (Monumento a Benjamin Constant, publicação n. 8, anno 71 — 132 — 1921 — pag. 19) estampa uma letra horrenda do Hymno Brasileiro e declara ser essa infantilidade uma tentativa positivista, que vae « contribuindo para o advento das matrias, ou pequenas patrias, unicas verdadeiramente livres, destinadas a constituir definitivamente a humanidade. »

Por influencia talvez dessas idéas, em Pernambuco, por occasião de um Congresso do Nordeste, alguém lançou o separatismo, sob o fundamento da ingratidão do sul para com o norte, e, no Rio Grande do Sul, ha a « Liga Civica », que mantém « O Separatista », cujo programma é a separação do Estado. E assim por diante. Óra, a Constituição proclama a liberdade de culto, mas não autorisa a propaganda a prol do fraccionamento da raça e contra a unidade do paiz.

Si devemos a religiões, é certamente áquella que mandou os primeiros catechistas ao Brasil, verdadeiros Ruys de roupetas, quando tudo éra uma floresta cheia de amerindios bravios, — religiosos que scintillam na catechese, no desbravamento, nas luctas pela emancipação, nas guerras, e, ainda agora, se preocupam com a educação dos ultimos restos da raça vermelha, pelo missionarismo de outr'ora, atravez dos pontos mais distantes e inhospitos do paiz, onde ha selvagens, onde ha pobres, onde ha desamparados.

Não sei como podem aninhar-se em espiritos cultos as víboras da injustiça: tenhamos a heroicidade de reconhecer o bem, onde quer que elle exista, e respeitemos todos os ritos.

Somente não devemos respeitar as idéas subversivas, os cultos oscillantes, cujos templarios infieis pregam a destruição da estupenda hansa americana em que vivemos.

No fervedouro da vida, nessa luta incessante para conseguir um lugar ao sol, porque o da treva se acha aberto desde o primeiro pestanejar de .nossos olhos, eu me lembro sempre do raconto melancolico de um escriptor theosophista, atravez de um poema branco, em que parece retorcer-se o desencanto de uma paisagem de neve.

Uma vez, um joven audacioso partiu para correr mundo. Foi pela estrada do poder, e viu a mentira, a cortezania ascrenta, a falsidade do meio em que se encontrava. E abandonou o poder.

Desilludido, investiu pela senda florida do amôr, e as mulheres mentiram, não comprehenderam os seus ideais, escarneceram dos seus soffrimentos... E elle fugiu ao amôr.

Sem amôr, sem poder, somente a gloria! Foi pela estrada da gloria: as mesmas desillusões, o mesmo enervamento... E fugiu á gloria...

Eis senão quando, alçapremado de tantas maguas, procurou o isolamento numa escarpa, de onde, mergulhados os olhos pelas distancias, vio cidades em movimento, gentes e vivendas em bucolismo vergiliano, sorvendo a doçura num ar de ouro fino.

E, então, o peregrino alli permaneceu, certo de que a calma estava na solidão, longe do bulicio, no estudo purificador... Nem o poder, nem o amôr, nem a gloria, mas a crença, a fé, a verdade. E encontrou a paz, que elle denominára a sua arborescencia, a sua mysteriosa flôr de samambaia. Tambem em nossa marcha, em ascensões ou descidas, nós batemos, muitas vezes, a diversas portas, que dão para diversos edificios, estes escuros e tristes, aquelles deslumbrantes e alegres.

Alguns conservam-se trancados, outros rangem nos gonzoos, entremostrando interiores desconhecidos. Acertamos logo á primeira, e ahi permanecemos para sempre, jungidos ao trabalho; erramos de pouso em pouso, e morremos na ignorancia da felicidade; passamos por muitas portas, sahimos sem desfallecimentos, e, emfim, descançamos um dia, no termino do sonho imaginado.

Felizes os que attingem o dulçor primaveril desse sonho,

felizes os que ali deitam a cabeça para as nupcias abençoadas do pensamento...

Seja o amor á nossa terra essa flôr de samambaia, essa porta de paz de esperança!

* * *

Na legião compacta dos torturados que nasceram e se encontraram a sós, com o suave castigo de ganhar o pão pelo suor do seu rosto, segundo a letra dos Evangelhos, alguns encontram o caminho fechado por arvores gigantescas, de ramos entrecruzados, como braços que impedem a passagem. Muitos saúdam o mundo desde o primeiro choro e vêm avenidas illuminadas, estendidas á sua ambição: têm o prazer de avançar entre escadarias de alabastros, prelibando a riqueza que lhes deixaram centenas de homens, como centenas de raizes mergulhadas no sólo para o viçor de uma unica fronde. Outros interrogam tudo ao primeiro luciluzir do entendimento, e só ouvem regougos de cachoeiras pelas pedras; lançam o olhar em desespero ao redor e, do recanto frio em que se equilibram, divisam asperas montanhas alcançiladas, cujos cimos são guardados por brenhas intransponiveis, por vegetaes hirsutos que recordam sentinellas surdas. Ellas não entendem supplicas, não cedem a rogos, e se despem em clareiras somente ao contacto da acha dilacerante. Motivo de orgulho para o verdadeiro luctador, fulmina a maioria que, sem confiança, estende a mão á rudesza do golpe. Assim, deve ser consoladora a prece que o caminhante balbucia no cimo dessa montanha vencida, prece divina que se ergue aos céos para redourar-se ao fastigio das nuvens e desce á planura para banhar-se nos perfumes dos valles.

Si o ensino é uma dessas montanhas, uma das mais bellas na cordilheira em que luctamos, abençoemos o áspero caminho, e tenhamos o suavissimo dever de erguer phrases de fé, incentivando-vos, gritando-vos: «para deante! para a frente!»

De olhos postos nos campos, onde resomnam maravilhosas germinações, esperando o despertar, não devemos ficar na immobildade dos sonhadores, mas agir e vencer, ensinando que, no pragmatismo permanente, se resume o segredo da prosperidade.

Da acção redunda a calma, da acção nasce a ordem, da acção rompe a paz. Notai o movimento reinante em tudo, e pensai quantas desordens surgiriam, si as torrentes impetuosas não se transformassem em forças para as usinas e cidades, si as ventanias não limpassem as florestas de fôlhas amarellecidas, si as enchentes não deixassem o humus no sólo, e tragassem os pantanaes na furia das suas aguas renovadoras.

Ingressando o mundo social, notai quanta falta surgiria ao progresso, si os homens, que são torrentes isoladas, não mantivessem, alta e inviolavel, como um hostiario, a paixão pela honestidade, pela independencia, que lhes é outorgada pela lei.

Utilisar aquellas forças perdidas para a movimentação dos machinismos, encaminhar-vos para verdadeiros cidadãos desde a infancia, — eis o segredo, eis o dever, eis o mandamento.

Nenhum orgulho tão justo quanto o de haver nascido na America e assistir, no evoluer dos acontecimentos, o dominio do cyclo americano, da idade americana, assignalado na historia em surtos supremos de belleza. Pouco mais de quatro seculos após o aprôar das náus de Colombo ás praias de Guanahany, e já apresentamos um scenario surprehendente ao mundo, — fortes e millionarios, em synergia de seiva e esperança, quase invenciveis, mas presos ás conquistas da paz, num alor de asas brancas, em que se confundem todos os povos do continente. Para longe a guerra! E, embora seja ainda uma aspiração, ergamos a fronte por ter essa idéa partido do Brasil, em cujo pacto constitucional fulgurou mais de trinta annos antes da sua acceitação em Paris.

Emquanto as dictaduras campeiam disfarçadamente na Europa, com a eterna compressão á liberdade de pensamento, emquanto os reis são reduzidos a figuras de comedia,

nós realizamos a verdadeira democracia, óra em calma absoluta, óra em lucta aberta, de olhos postos na força immaterial da lei. Tenhamos orgulho de ser americanos, sonhemos a America inteiramente livre, sem bandeiras de outros continentes! E, acima de tudo, tenhamos orgulho de ser brasileiros, dentro em um sadio e alto nacionalismo, respeitosos ao estrangeiro que se incorporar á corrente de nosso progresso e cultura, mas genuflexos ante a patria, amando-a com desvairo, desde o Amazonas, com as suas catadupas, até á ultima folha que se vai para longe em rodopios.

Os estadunidenses celebram, uma vez no anno, o «Thanksgiving Day», um dia de dar Graças a Deus. Nós devemos ter sempre, em todos os minutos, as almas em conchas para Deus, agradecendo-lhe a terra prodigiosa que nos reservou para sempre, através da oração -- esse «gemido energico de todas as miserias terrenas», no pensar de Herculano.

O Amazonas cresce em oscillações imprevistas, sob calmarias de paranás dormentes e barulhos de terra-cahida; os futuros administradores, professores, profissionaes, sois vós, as creanças de agora, que exigem uma cultura clara e pratica, uma constante infiltração de idéas fortes, afim de que possam realizar um programma patriotico, em prol da Terra-Mater...

Os de hoje desapparecem, deixando cargos, anniquilam-se, e vós sois os seus substitutos na politica, na administração, no poder.

Tudo é novo, e as primeiras levas levantam-se agora, abeberadas de superiores aspirações nativistas, que importam em defesa do territorio e das tradições, em acatamento ao direito, em autonomia politica e moral no scenario da nação.

Hão-de affirmar descrentes que estes principios nascem de idealismos, mas respondi que, á sua luz, têm surgido as maiores conquistas do Brasil. A natureza scintilla em vossas cabeças infantís, e tumultuará em reacções constructoras, si, desde agora, torem aperfeiçoadas.

Ensinando o amazonense a querer o seu torrão natal, a defendel-o contra a calumnia, a agricultal-o com amor, a

ser um cidadão, cumprimos um dever para com o paiz, de que os Estados são méros reflexos.

A machina move-se, si os dynamos, que a accionam, fôrem minuciosamente bem acabados. O enferrujamento de um quebra o isochronismo. Na idealisação dessa realisação — o Amazonas liberto dentro do Brasil, — o campo necessario é a juventude, a sala de aula, pelas lições serenas, pelos exemplos historicos, pela apostolisação confiante.

Alguma cousa ha-de ficar para amanhã, e já representa um inenarravel consolo a certeza de que o nosso esforço não se esvanecerá.

* * *

Hosanna a quantos arremessarem as sementes para as ceifas vindouras, nesta *via-crucis* da instrucção, por onde vamos plantando arvores, sem esperanças materiaes de sombras e fructos!

O mestre-escola é bem um semeador, que lavoreia um caminho, as mãos em bençams e os labios em oração, em accelerado para a frente, sem interesses aos pontos percorridos, onde germinam e frondejam as arvores plantadas... Marcha até á morte, sempre semeando, e por muito recompensado se dará, si, na hora tranquillisadora do descanso, bôa para quem foi bom, ouvir resignadamente, trazido pelos ventos, o ramalhar das franças em gratidão, o amarulho das gerações entregues á paz e ao labor, celebrando, no grande lar de todos, as conquistas que só brotam das consciencias livres.

Erroneo principio, falho de senso-commum, é pensar que, em aula, o professor se adentra simplesmente em deducções, em cálculos e analyses; quando lecciona, predica o bem e a energia, multiplica-se em exemplos e conselhos — educa, apostolisa, corrige.

Não reconhecem alguns, em nosso paiz, a paciencia com que se lhes educam os filhos, culpando-se os preleccionadores de erros sanaveis no proprio lar, que deve ser a

ante-sala da escola e o perystilo do templo. Repetem-se mesmo censuras esguichadas injustamente.

Ha uma consolação: carregamos uma cruz semelhante á que, na imaginativa do aédo penínsular, nesse poema consolador «O Caminho do Céu», um exilado encontrara na marcha para o infinito... O mestre-escola tambem diz as phrases do expatriado:

« — Dá-me uma espada, senhor, para matar os monstros que me perseguem.

Christo baixa da cruz, arranca-lhe tres pregos enormes e sangrentos e converte-os numa espada maravilhosa, ungingo-a de lagrimas. Ao peregrino: — É a espada de Dôr e Amôr. a espada de Deus. Vamos ensaial-a.

Dá um golpe na corôa de espinhos, e a corôa verdeja. Golpeia a cruz: dos golpes brotam ramos e ao cabo o madeiro secco é uma arvore em flôr cheia de passarinhos a cantar.» (*Guerra Junqueiro*).

Subimos com a cruz ao hombro e, no fim, os braços cruciformes reverdecerão em fructos.

As dôres, que fêrem os legionarios do a b c, produzem o milagre daquela cruz: convertem-se, «a toda altura do céu e a toda a largura da terra, num arco-iris deslumbrador, emoldurando uma porta prodigiosa, cravejada de estrellas!» Levam á mão a «mesma espada maravilhosa, ungida de lagrimas», que infunde a crença e derrama a esperanza. Que importa a ingratidão, o insulto, a calumnia?

O offensor lembra um títere que tentasse turvar um lago de ouro, espannejando-se no rebrilho das aguas: desapareceria no funil azul, abrindo largas ondulações que serviriam para imprimir maior belleza á superficie silenciosa.

* * *

Na emocionante galeria brasileira, illuminada pelas sanguineas e marinhas modernas, pelos clarões guerreiros de Pedro Americo, nessa galeria magnifica, em que o passado canta, sangra e clarina,—um desenho simples, que ví algures

numa collectanea religiosa, me prendeu a attenção. Representa Anchieta, o destemeroso catechista, numa escola campal, em Piratininga: sentado em um tronco, á frente de uma choupana, em cuja frente uma cruz agreste, fincada á palha, projecta clarões pela floresta, o padre ministra lições aos incolas semi-nús, que o ouvem quasi de joelhos. Pouco além, rasgando palmeiras e arvores, um descampado para as primeiras roças annuncia o amanho do solo, tão bello quanto o da intelligencia. Pelo chão revolvido, onde se sentou a cabana, talvez naquelle mesmo dia, fôlhas e gravetos...

Nos rostos selvagens, que bebem as palavras do missionario, ha um extase impressionador — a hora de transicção entre dois cultos, duas civilisações e duas raças.

Nesse quadro esquecido, necessario á pinacotheca mural das escolas, eu ouvi o Brasil em toda a epopéa de hoje, emquanto o habito de Anchieta projectava uma phantasmagoria solar.

A instrucção nascia em nossa terra nesse evangelizador, uma das mais gloriosas figuras da America, em uma escola florestal, coberta pelos flabellos das palmeiras circumdantes, aos eias dos ventos primitivos.

Óra, em nosso berço, os quadros inspiram essa poesia sagrada.

Onde se levanta a voz de um professor, a raça está em prece, e deveis recebê-la em jorros siderais.

Respeitai os mestres, dignificai o tempo em que viveis!

* * *

Esta casa é um aviario, de onde, seguindo a rota das gerações anteriores, sahireis para maturar os primeiros ensinamentos.

Si estudardes, triumphareis por distantes glebas, ou voltareis para a vossa, dispostos á labuta quotidiana, ao fulgor das mesmas ansiedades. Ouvireis, talvez, anáthemias, injustiças contra o berço natal; falarão falsamente do clima, do homem, do meio, prognosticando epocas escuras. O voca-

bulo, que proferirdes em defesa do rincão maculado, terá a translucidez de uma hostia, e cantará na mais pura das eloquências, porque brotará soberanamente das raízes dolorosas do coração, attingido pelo insulto e pela ignorancia.

Descrevendo-lhe a riqueza, os anseios em que tem luctado quase só, o esforço constructor de seu povo, atalaia brônzeo nas lindes do Brasil, ter-lhe-eis feito a melhor das orações.

Essas attitudes reabilitam o homem; essas phrases estréllam para sempre a nossa lembrança.

Quando regressardes, encontrareis talvez outros transiluminados, que também sonham como vós, com o peito cheio de reivindicações puras, ermo dos interesses amoedados pelo egoismo.

Sereis cidadãos immaleaveis, tereis confiança na Republica, pregareis a liberdade de pensamento, sabereis resistir serenamente, tudo isto sem aggressões e villanias, respeitosos aos predicamentos dos contendores, mas inflexiveis quando falardes em nome da consciencia. E' sacratissima a luta dentro das idéas. Influireis na escolha dos membros dos poderes legislativo e executivo, certos de que a abstenção é o maior dos erros, indifferentismo aos destinos do paiz, quando não representa preguiça injustificavel ou receio de assumir responsabilidade ante as urnas. Esclarece Fernando Abreu: os estadunidenses do sul, após a guerra da secessão, venceram os negros, que adquiriram direito de voto, pelo terror, pelo espectáculo gratuito ou «subornavam seus pastores para que os concitassem á abstenção eleitoral.» E insiste aquelle sociologo: «Que semelhança não ha por aqui, no Brasil, onde a indiferença pelos problemas sociaes quasi se nivela á futilidade dos sul-americanos! Aqui nem mesmo se carece de circos, ou theatrinhos de fantoches. A abstenção é geral nos pleitos que se ferem, porque o acanhado intellecto do nacional não é capaz de comprehender a necessidade de participação no governo do paiz, como meio seguro de fiscalisar seus direitos e impedir o açambarcamento da fortuna publica, em exclusivo proveito dos *capet-burgers*.»

Não cedereis a subalternidades, quando forem agitados

interesses collectivos, que pedirem vosso concurso e vossa decisão.

Não sereis intolerantes e opposicionistas systematicos; proclamareis os actos bons dos vossos adversarios, contra os quaes, si attingirdes o poder, não exercereis vinganças mesquinhas e injustas, porque é cobardia atacar quem não dispõe de armas iguaes para a defesa.

Muitos blasonam as delicias do commodismo, a inutilidade das reacções isoladas, e rechinam que o mundo está perdido. Deixai-os nesse pavor vesgo, denunciador de prematura decrepitude mental. A maré desses pensamentos malsãos estende a superfície paludosa, sobre que as estrellas longinquoas laminam rosas de ouro, ao vagueio de vossa phantasia: fugi, que ella esconde miasmas, e procurai o mar alto, a onda empinante, em que as flôres de espumas branquejam, as largas ventanias purificadoras, — e vivei! Mas vivei no fragor, com os pulmões inflados de ar novo e o coração marulhante de bondade, mas vivei em rondas illuminadas, no trabalho e pelo trabalho!

Nos meios corruptos e corruptores, a honestidade e a altivez parecem ser, á primeira vista, qualidades negativas; a trampolinice e a chicana, ao contrario, parecem seleccionar os individuos. Ouvireis, si seguirdes determinadas profissões, conselhos máos, o pregão da venalidade e da trapaça como bases para melhores proventos. São proventos faceis, vacilantes, que encarvôam e emasculam a consciencia. Dizia Palissot, que, por essas facilidades, se compromette num dia uma reputação de muitos annos. Detestareis essa azinhavrada bacchanalia, procurareis a fortuna com enthusiasmo e fé, revolta e força, e ella, que é mulher e ama o heroismo, vos abrirá para sempre o coração. Jamais ficareis inertes. Só a inercia redundante em crime, só a agua parada esconde miasmas, — maxime a inercia nesse valle de ouro, que é o Amazonas, nesta patria das patrias, que é o Brasil.

Toda semente produz, quando arremessada a solo fecundo: guardai-a em valle humido e, mais tarde, encontrareis a arvore, a sombra caritativa e protectora.

Si a nossa terra chorar, amparai-a com as vossas reser-

vas morais e procurai reagir pela acção e pelo trabalho; si delirar, elevai-a ainda mais. Naturalmente, muitos irão para longe, desabelhando em outras cidades e outros céus.

Honrai o berço natal, onde quer que estejais. E, quando os sinos tocarem a rebate, supplicando-vos auxilio atravez de seus pedaços sonorisados, vinde, correi, voai — ouví a oração divina, que nella pranteiam as vossas mães, os vossos irmãos e a vossa Terra!

Ha um refrão odioso, repetido constantemente, como um pendulo de relógio, quanto ás possibilidades da luta no Amazonas — a ida para o sul. Qualquer embate em contrario, qualquer perturbação economica, vulgar nas proprias cidades poderosamente constituídas, e o estribilho retine — a ida para o sul, a ida para outros logares.

Felizmente, é uma phrase incolor, uma promessa irrealisavel, um dobrado de charanga. Ninguem vae. Triste da terra, cujos filhos, ante as primeiras difficuldades, partissem em éxodo allucinante...

Não desappareceria, como suppõem ingenuos, mas estranhos viriam domal-a, firmar-se ás posições melhores, numa natural e justa recompensa.

Difficuldades soffrem-nas todos os meios, e todos os meios as vencem. Nem se blaspheme contra o passado, em que um poema heroico se desenvolve, no recontro do homem com a natureza reaccionaria.

Os nossos maiores embrenhavam-se a sós atravez de rios e selvas, penetrando-as por embarcações a remo, em viagens de mezes: seus ossos, esparsos pela uberidade amazonica, são as raizes brancas da verde arvore actual.

A' maneira de monstros, cujas antennas fossem os remos, batelões rompiam as correntezas, galopavam pelas cachoeiras, em cyclopicos saltos mortaes, sob a canicula incendiaria, em procura dos meandros da terra-virgem. Abençoemos os que assim procederam, vencendo as correntezas e sangrando as seringueiras!

Abençoemos os que agora trabalham e os que vierem amanhã!

E, certamente, já observastes o vôo civilisador, a diffe-

rença entre uma das « expedições » antigas e as flotilhas actuaes, entre Villa da Barra e Manáos, entre as ygáras de antanho e os aeroplanos.

O Amazonas ainda é um pômo de lenda quase escondido, procurado por missões scientificas successivas.

Em sua conquista, não surgem dragões e trasgos, porque entreabre os caminhos naturaes dos rios, os palacios das selvas, onde rebrilham gemmas, e o proprio céu estende estrellas aos mateiros e exploradores, como pedrinhas brancas que indicassem caminhos.

Após essas missões, anno a anno, virão torrentes de sangue hygido; entrarão pelas mattas abruptas para fundar nucleos, e, findo esse admiravel cyclo migratorio, a nossa terra será uma das maiores e melhores do Brasil.

No futuro, quando se traçar a historia desse progresso surprehendente, um orgulho supremo fulgurará ao labio de todos: ella venceu quase só, óra cambaleando, óra de pé, como um filho de pae rico, que, tamanino ainda, começasse a trabalhar para viver...

Respondereis aos blasphemadores que não se povôam, em uma semana, dois milhões de kilometros quadrados e que estamos na manhã da historia.

O Amazonas mal desperta, e já é um immortal poema verde, sobre que ronda uma literatura, um éden que os outros povos fitam, um palco de heroicidade, onde seringueiros e balateiros são ao mesmo tempo, espalhando-se pela grandeza do interior, soldados e sertanistas. A seringueira, arvore-phenix, é o mais impressionador dos symbolos: perde as fôlhas, emmaralha os galhos como dedos seccos; quando se pensa que está morta, reponta em intenso verdor, cobrindo-se de folhas.

Assim sereis vós, resurrectos e de pé, neste amphiteatro immenso em que vireis desenvolver iniciativas e actividades: si estudardes, si procederdes bem, a Terra vos receberá em gritos, com um sorriso claro aos discobolos e gladiadores bons que voltam, cheios de todas as reminiscencias, -- e, rodando nas batalhas, na escola dignificadora do esforço, vossa vida não será o descenso e o caracol visguento para o abysmo,

mas uma espiral projectada luminosamente destas janglas
paradisiacas para a força, para a beleza, para o infinito,
para Deus!





Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



**ACERVOS
DIGITAIS**

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com



**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**